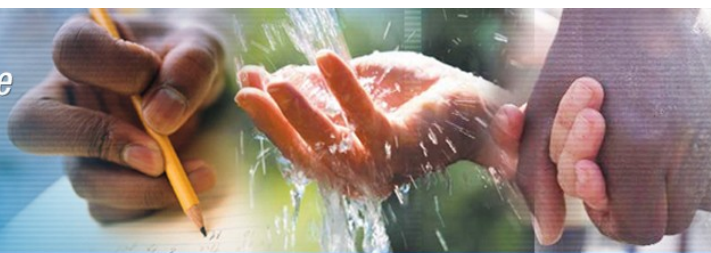




*Sustentabilidade  
Conhecimento  
Cidadania*



## **AS PREFEITURAS E A GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS**

**Denise de Mattos Gaudard\***

O volume de lixo nas cidades, principalmente no interior do Brasil, tem sido uma preocupação que tem recebido cada vez mais atenção dos gestores em função do aumento das populações e do aumento proporcional do consumo e os municípios que começaram a implantar soluções locais para seus resíduos e efluentes estão fazendo diagnósticos para avaliar a qualidade da prestação de serviços públicos e também incentivando debates técnicos sobre os critérios de gestão desses resíduos, além de procurar conhecer casos bem-sucedidos de outros lugares, trocar vivências.

O objetivo das iniciativas acima, é reforçar a questão logística e a capacitação técnica adequada para que os gestores possam ter uma visão mais eficaz em do manejo de seus resíduos sólidos e efluentes. Várias são as soluções implementadas através de gestões consorciadas e ou partilhadas e onde urge a necessidade de se estabelecer maior clareza entre os papéis desempenhados pelas esferas da União, dos Estados e dos Municípios na gestão dos resíduos.

**Valorizar os aspectos ambientais, através da diminuição dos impactos causados. Se analisarmos os aspectos econômicos: com a partilha dos custos entre os municípios; os sociais, com a redução da insalubridade e melhoria da qualidade de vida; e finalmente os aspectos culturais, com o respeito à identidade regional de cada local, através da distribuição racional dos aterros.**

**Avaliar profundamente o intrincado sistema de coleta, transporte e tratamento dos resíduos, exige um quadro de pessoal e logístico eficiente e capacitado, que saibam usar equipamentos adequados, além de implantar uma gerência moderna e atuante, além de instrumentos legais que dêem suporte às ações, tais como, implementar uma Política de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos através da criação de ferramentas de planejamento e integração dos órgãos afins, de forma a fortalecer a gestão municipal dos resíduos sólidos com conseqüente minimização do potencial de riscos de contaminação do meio ambiente e das comunidades expostas.**

Na busca por soluções, discutiram-se novos critérios para a gestão dos resíduos sólidos. Em vez de se trabalhar com base nos tamanhos das localidades, sugeriu-se uma distribuição sistêmica dos aterros com a adoção do critério de regionalização. Através de estratégias de solidariedade e parceria, foi proposta a criação de órgãos públicos inter-municipais por meio de consórcio, na qual o Estado possui o papel de impulsionador, respeitando a autonomia e a responsabilidade do Município.

Casos bem-sucedidos devem ser estudados e se possível, seguidos. Exemplificando-se o caso de Portugal, que extinguiu todos os lixões existentes em seu território em apenas sete anos, através da criação de 29 companhias públicas. Também elaborou um Plano Estratégico Setorial para os Resíduos Sólidos Urbanos que resultou em clara melhoria com profissionalização da gestão/exploração por meio da sistematização dos aterros, além da ênfase dada aos tratamentos por meio da compostagem, da reciclagem e da incineração com aproveitamento energético.

### **Separar do lixo também gera excelentes oportunidades de bons negócios.**

Em menos de duas décadas, o Brasil passou a ocupar lugar de destaque no cenário mundial da reciclagem, mais por motivos econômicos que por consciência ambiental, tanto que, à partir de meados dos anos 90 a multiplicação de indústrias recicladoras e associações vem contribuindo para a diminuição expressiva no volume encaminhado para aterros sanitários e lixões, que ainda são uma realidade no país. Em Belo Horizonte, o maior exemplo de que a reciclagem é um bom negócio é a Associação dos Catadores de Papel (Asmare). Fundada em 1º de maio de 1990, começou com 20 catadores. Hoje, 383 coletam, mensalmente, 450 toneladas de material. A entidade não revela seu faturamento mensal, mas só com a venda de plástico são arrecadados R\$ 1,1 milhão, e com papel, R\$ 3,1 milhões.

Segundo dados da ASMARE<sup>[1]</sup>, aproximadamente 70% do volume coletado, são constituídos de papel; 25%, plásticos; e os outros 5%, metais, vidros e outros materiais. O preço da tonelada de papel varia entre R\$ 0,20 e R\$ 1,00. A tonelada do plástico limpo e prensado gira em torno de R\$ 70. Cada catador coleta, diariamente, entre 800 e 1.200 quilos, dos quais metade é aproveitada. Pagos os gastos com manutenção dos dois galpões onde funciona a associação, limpeza e prensagem do material, o lucro é dividido entre os catadores.

A ASMARE emprega diretamente 256 pessoas, gerando, pelo menos, outros 600 empregos indiretos. Nos últimos 20 anos o mercado de reciclagem teve um crescimento de mais de 1500% (ASMARE, 2007).

Portanto, é fácil concluir que jogar lixo em lixões é o mesmo que jogar dinheiro no lixo.

**(\*) Gestora e Consultora Socioambiental, equipe - SABER GLOBAL**